UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA

RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO FINAL

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF, PIBITI, PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/UFPA-INTERIOR, PIBIC/UFPA-EBTT**,** PIBIC/UFPA-PcD, PRODOUTOR, PRODOUTOR RENOVAÇÃO, PIVIC, FAPESPA, PIBIC-EM.

PERÍODO: SETEMBRO/2023 a AGOSTO/2024

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto de Pesquisa: "A FORMAÇÃO PROFISSIONAL POR ALTERNÂNCIA NO BRASIL E NA FRANÇA: o trabalho como princípio organizador dos processos formativos"

Nome do Orientador: Dr**.** Ronaldo Marcos de Lima Araujo

Unidade: Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB/UFPA)

Título do Plano de Trabalho: A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA ELAS: as contribuições da formação por alternância para as mulheres.

Nome do Bolsista: Marciele Beatriz da Silva Diniz

Tipo de Bolsa:

(X) PIBIC/CNPq
( ) PIBIC/CNPq-AF
( ) PIBITI
( ) PIBIC/UFPA
( ) PIBIC/UFPA-AF
( ) PIBIC/UFPA-INTERIOR
( ) PIBIC/UFPA-EBTT
( ) PIBIC/UFPA-PcD
( ) PIBIC PRODOUTOR
( ) PIBIC PRODOUTOR RENOVAÇÃO
( ) PIVIC
( ) FAPESPA
( ) PIBIC-EM

1. INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa vinculada ao projeto de pesquisa intitulado: "A Formação Profissional por Alternância no Brasil e na França: Uma estratégia de integração de tempos, de práticas e de espaços de formação de trabalhadores", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo principal desta pesquisa é identificar quais as contribuições da Pedagogia da Alternância para as mulheres. O método de análise desta pesquisa é o materialista histórico dialético, pois "compreende a realidade humana como uma totalidade, contraditória e em movimento, unidade do diverso, e que o seu conhecimento implica a apreensão das medições ou conexões que a constituem em sua particularidade definida no espaço e no tempo." (FRIGOTTO, 33-34).

A Pedagogia da Alternância surgiu na França a partir de 1930, na comuna rural de Lauzun, como uma resposta à crise socioeconômica que afetou os camponeses, sobretudo a população jovem, que migrou para as cidades em busca de oportunidades de profissionalização, o empobrecimento e a falta de autonomia do campo por conta do avanço tecnológico da época, o cenário era de pós Primeira Guerra Mundial. Do descontentamento da população camponesa emerge a Pedagogia da Alternância, uma metodologia de ensino, idealizada pelo Padre Granereau (1930), compreendeu a importância do acesso à educação para os filhos dos camponeses. Como uma necessidade para combater o êxodo rural, ele começa a lecionar para os jovens utilizando a alternância nos dias de formação, possibilitando o jovem a trabalhar na propriedade dos pais sem prejudicar os estudos, além dos conteúdos serem mais contextualizados.

A proposta se expandiu nas décadas seguintes e chegou ao Brasil nos anos de 1960 por influência italiana, contexto de pós Segunda Guerra Mundial. No Brasil a Pedagogia da Alternância foi inicialmente promovida por movimentos, tais como o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), liderado pelo Padre Humberto Pietrogrande. A criação da primeira Escola Família Agrícola (EFA) pelo MEPES, ocorreu em 1969 em resposta ao êxodo rural e ao empobrecimento das áreas rurais do Espírito Santo, inicia-se a adoção da Pedagogia da Alternância no Brasil. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/1996, mencione a alternância como uma metodologia válida, o reconhecimento formal dessa abordagem, como prática educativa legítima, só começou a se consolidar por intermédio dos pareceres: CNE/CP nº 01/2006 e o CNE/CP nº 22/2020, que estabeleceram diretrizes curriculares para a alternância na educação básica e superior.

No entanto, a literatura sobre a Pedagogia da Alternância pouco aborda a questão da participação feminina, especialmente no contexto camponês, onde as relações de gênero são marcadas por tradições e hierarquias patriarcais (Haygert, 2000). Este projeto se propõe a investigar como a Pedagogia da Alternância contribui para qualificação das mulheres, considerando as barreiras históricas e culturais que elas enfrentam na educação e no trabalho. As barreiras na educação podem ser observadas no acesso tardio

das mulheres ao direito de ir à escola, de ir a faculdade e assim por diante. No âmbito rural, Haygert (2000) em seu trabalho faz uma análise das relações familiares no campo, evidenciando a figura do pai como autoridade máxima e divisor dos trabalhos, nesse sentido, as mulheres são condicionadas ao trabalho doméstico.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surge como desdobramento de entrevista semiestruturada aplicada em 2022, com docentes da Casa Escola da Pesca. Instituição de ensino público localizada na ilha de Caratateua em Belém/PA, capital do estado do Pará a qual possui a Pedagogia da Alternância como tripé norteador de suas práticas pedagógicas. Em uma das entrevistas, foi mencionado pela docente A: "Nós tivemos muitas dificuldades de trazer alunas oriundas de outras ilhas, pelas questões sociais". Também foi mencionado o baixo número de matrículas de discentes do gênero feminino, bem como a evasão escolar das discentes.

2. OBJETIVOS:

Objetivo Geral

- Identificar quais as contribuições da Pedagogia da Alternância para formação das mulheres

Objetivo específico

- Compreender os aspectos acerca da Pedagogia da Alternância e a sua relação com as mulheres na perspectiva histórica e contemporânea
- Analisar a presença e ausência das mulheres na formação por Alternância
- Identificar na literatura que trata da alternância possíveis ações, instrumentos e elementos que favoreçam ou que dificultam a integração de mulheres na formação por alternância

3. METODOLOGIA:

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa [1] e se desenvolve a partir do procedimento de levantamento bibliográfico e de revisão bibliográfica, no qual foi identificado a pesquisa de Klein (2012) que trata da questão de gênero e a Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de São José do Cedro (SC), qual relata uma pesquisa desenvolvida, com entrevistas semiestruturadas aplicadas aos alunos e as alunas da Casa Familiar Rural de São José do Cedro (SC). A referência teórica contida no trabalho de Klein, impulsionou as leituras de outros autores como Gramsci, Trindade, Teixeira e Vergutz.

A partir da pesquisa em bases de dados acadêmicos, como o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e o Portal de Periódicos da CAPES foram selecionadas leituras a serem aprofundadas, bem como produção de fichamentos dos textos em questão. O aprofundamento teórico sobre a Pedagogia da Alternância e a sua relação com o gênero feminino é

[1] "conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas." (Severino, 2017. p. 131)

fundamentado na dissertação de Silvia (2008) e na tese de Vergutz (2021) que discutem de forma mais profunda as mulheres na Pedagogia da Alternância, possibilitando enorme subsídio para esta pesquisa, que se dedica ao aprofundamento teórico sobre o objeto de estudo, as mulheres na formação por alternância.

Como resultado da pesquisa apresentamos a primeira seção: "O que é a Pedagogia da Alternância?" dialogando sobre a origem dessa proposta de ensino, seus fundamentos e a sua chegada ao Brasil. A segunda seção: "A integração das mulheres na Pedagogia da Alternância", procura identificar a partir dos textos revisados, os instrumentos que constituem essa Pedagogia e os aspectos acerca da relação das mulheres com a mesma, a partir de um olhar histórico e contemporâneo. A terceira seção: "As contribuições da formação profissional por alternância para as mulheres", analisa as possíveis contribuições na formação por alternância de mulheres com o uso da Pedagogia da Alternância.

.

4. RESULTADOS:

O QUE É A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A Pedagogia da Alternância surgiu na França em 1935, na comuna rural de Lauzun, como uma resposta à crise socioeconômica que afetou os camponeses devido a chegada da revolução industrial. Os filhos dos camponeses, jovens, estavam migrando para as cidades devido ao empobrecimento da região rural. "São sujeitos descritos na literatura da Pedagogia da Alternância enquanto agricultores e religiosos sedentos pelo enfrentamento das crises socioeconômicas que geraram a pauperização e expropriação dos camponeses além do êxodo rural, especialmente da juventude." (Vergutz, 2021, p. 24).

> A pedagogia da alternância tem suas raízes nas lutas dos agricultores franceses, desde o movimento de Sillon no ano de 1894, que, através das reivindicações por melhores condições de educação, saúde, assistência técnica nas áreas rurais, deram passos importantes na consolidação de suas propostas, criando no ano de 1920 a Secretaria Central de Iniciativas Rurais (SCIR), que era formada por entidades ligadas aos sindicatos da classe agrícola. (Silvia, 2008, p, 24.)

Os camponeses sentiram a necessidade de se organizar, então criaram um sindicato e a partir do sindicato identificaram a importância de uma ação para evitar o êxodo rural que estavam enfrentando. A educação escolar ofertada aos camponeses não atendia a realidade do campo, isto porque além das escolas serem longes de suas casas, o currículo era pensado na perspectiva urbana. Dessa forma, o acesso era difícil e desconecto ao trabalho do campo. "Tanto de um lado como de outro, o mundo camponês não recebeu a ajuda que lhe poderia ter evitado uma crise, terrivelmente dolorosa, crise que, aliás, está longe de terminar, porque ela continua na desunião das famílias e na deserção da terra." (Granereau, 2020, p. 36)

Nem o Estado, nem a Igreja davam atenção para a educação dos camponeses. O Padre Granereau, por meio do descontentamento dos agricultores, pensou em uma alternativa para a educação dos jovens, uma educação mais adequada para os camponeses, possibilitando o fácil acesso e conteúdos necessários. Granereau compreendeu a importância da educação para a autonomia da região e a superação dos problemas

reais, como o empobrecimento da região e expropriação de terras. Ele teve a ousadia de formar uma pequena turma de jovens e lecionar em sua casa paroquial, com a proposta de romper com o modelo convencional de escolarização exclusivamente urbano, desta forma, alterna os espaços de formação (escola - família). "Por isso, com as lideranças de sua paróquia, criou a escola da Pedagogia da Alternância." (Nosella, 2020, p. 458).

A Alternância é uma das principais características dessa Pedagogia, é o primeiro elemento que rompe com o modelo tradicional de ensino. Compreender a dinâmica do campo possibilita a compreensão sobre alternar os espaços educativos e a importância da participação familiar na formação humana. Para Nosella (2020) a Alternância é mais que um instrumento didático pedagógico, é o princípio fundador das escolas da alternância. A Pedagogia da Alternância não se limita apenas à divisão temporal, mas também incorpora diversos instrumentos e ferramentas didático-pedagógicas. O Plano de Estudos, o Caderno da Realidade, a Visita de Estudo, e outros recursos são utilizados para enriquecer e diversificar o processo educativo, incentivando a reflexão sobre a realidade e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

> "[…]permanecia oito dias na Escola, em regime de internato, frequentando aulas em tempo integral, retornando, na sequência, por quinze dias, na família ou em outros espaços considerados formativos, onde aplicava o Plano de Estudo e desenvolvia atividades educativas cujo conteúdo se relacionava com sua realidade." (Nosella, 2020, p.461)

Os principais autores sobre a Pedagogia da Alternância chamam atenção para o instrumento mais importante dessa Pedagogia, o Plano de Estudo. Este instrumento possibilita a intencionalidade e a sistematização do conhecimento nessa metodologia de ensino. É por meio desse instrumento que a Alternância acontece de forma concreta. A literatura evidencia que quando os alunos estão no tempo comunidade, eles seguem o Plano de Estudo, este instrumento é pensado e elaborado de forma pedagógica com antecedência, é justo este documento que possibilita a integração de saberes. A integração de saberes trata da questão do diálogo entre o conhecimento formal e informal, o conhecimento científico e o popular.

Outro instrumento importante da Pedagogia da Alternância é o caderno da realidade. Este instrumento foi o primeiro a ser criado, mas a princípio ele tinha outro nome: "Caderno de exploração familiar" para os homens e para as mulheres "caderno de casa" (Gimonet, 2007 *Apud* Vergutz, p. 113, 2021.). O padre Granereau deixou seu diário que anos mais tarde foi transformado em um livro que conta a origem da Pedagogia da Alternância. Neste livro, encontra-se um pouco da história de vida do padre e sua família camponesa, bem como o processo de construção e consolidação desta proposta de ensino inovadora para sua época.

A INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Na literatura sobre Pedagogia da Alternância poucos autores dão ênfase na questão das mulheres camponesas, Haygert (2000, p. 64) apresenta algumas características da relação familiar na agricultura camponesa "Através do trabalho, a terra é transformada em patrimônio familiar, numa relação de honra e hierarquia: aquilo que passa de pai para filho". A autora aponta para a figura do pai como autoridade e

divisor do trabalho familiar. “Em outras palavras, o homem exerce um papel de dominador.” (Silva; Gomes, 2013, p. 206)

Ao tratar da questão de gênero dentro dessa Pedagogia é necessário compreender a cultura da sociedade, no caso do campo, a cultura camponesa. O trabalho de Haygert (2000) tece sobre a construção de um novo território na agricultura familiar no interior de Santa Catarina, este trabalho possibilita a compreensão das relações familiares existentes no campo. Contudo, a discussão sobre as mulheres dentro dessa metodologia de ensino é essencial, considerando as barreiras históricas que as mulheres enfrentam na educação.

As mulheres, há pelo menos dois mil anos, baseando-se no tempo do cristianismo no mundo, foram condicionadas a papeis subalternos na sociedade androcêntrica. Uma sociedade pensada por e para homens, se estruturou na submissão das mulheres, esta submissão prevista nas escrituras sagradas do Cristianismo, influenciam até os dias atuais pensamentos e ações que negam os direitos das mulheres, não reconhecendo-as como sujeito de direito. Um exemplo de negação desses direitos é o próprio direito ao voto no Brasil, as mulheres conquistaram esse direito em 24 de fevereiro de 1932, segundo o portal da câmara dos deputados.

No aspecto da Educação, foi em 1827 que as mulheres conquistaram o direito de estudar na escola e em 1879 a frequentarem faculdades. Por isso, faço a indagação sobre onde estão as mulheres na Pedagogia da Alternância? Em qual condição as mulheres encontram-se na história da Pedagogia da Alternância? Existe um olhar atencioso com relação à integração das mulheres às práticas pedagógicas da Pedagogia da Alternância, considerando a disparidade histórica entre os gêneros masculinos e femininos? Como a formação por alternância pode contribuir para uma formação crítica e reflexiva, sobretudo para a emancipação das mulheres? São indagações que impulsionam este estudo “compreende a categoria mulheres na perspectiva feminista e marxista em que, histórica, pedagógica, epistemológica e ontologicamente, o ser mulher se forma e se define nas relações da, com e para a sociedade.” (Vergutz,2021, p. 21).

A Pedagogia da Alternância visa integrar saberes, essa integração de saberes se concretiza por meio de seus instrumentos, quebrando o padrão de ensino tradicional e bancário. Instrumento como o caderno da realidade é utilizado para registrar o cotidiano do sujeito e promover o diálogo sobre sua realidade. Este instrumento foi o primeiro a ser criado, mas a princípio ele tinha outro nome: “Caderno de exploração familiar” para os homens e para as mulheres “caderno de casa” (Gimonet 2007 *Apud,* Vergutz, p. 113, 2021.).

Para Vergutz (2021), a presença das mulheres na Pedagogia da Alternância existe, entretanto, a invisibilidade persistente das mulheres na Pedagogia da Alternância não é um acaso, mas sim o resultado intrincado de um processo de enquadramento de memória influenciado por concepções alinhadas à compreensão capitalista-patriarcal-colonizadora. Essa visão complexa molda a mulher, de forma insidiosa,

como figura submissa, atrelada à maternidade e a papeis produtivos considerados de "ajuda" ou "menor valor" no âmbito laboral.

Essa questão é um ponto interessante de analisar, os lugares para as mulheres são pré-estabelecidos, sobretudo por homens, alinhados aos fundamentos do sistema patriarcado. As mulheres possuem um contexto social peculiar, no qual enfrentam historicamente estigmas acerca do ser mulher, interferindo na sua condição na sociedade. O papel desempenhado pela religião é crucial na naturalização da opressão e submissão das mulheres, propagando a ideia de inferioridade feminina como condição indispensável para a salvação eterna. "Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeira a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido." (Bíblia [ARC] 2011. Ef 5:22-24, p. 776). Recortes como estes, do livro Bíblia Sagrada, norteiam e alimentam a narrativa de submissão das mulheres aos homens. É evidente que os referenciais relacionados à mulher na Pedagogia da Alternância foram profundamente influenciados pela religião, notadamente pela Igreja Católica.

O Padre Granereau, em seu diário pessoal que foi transformado no livro "*O Livro de Lauzun onde começou a Pedagogia da Alternância"*, ao relatar a fundação da Pedagogia da Alternância, evidencia a presença das mulheres, ao mencionar os nomes das senhoras "Barré" e "Constantine" que foram professoras de corte e costura curso ofertado para as mulheres naquele período. As "jornadas rurais femininas" foram o pontapé do início das experiências das mulheres com a Pedagogia da Alternância. O peculiar é que as jornadas com as meninas aconteciam durante o período em que os meninos não estavam na casa-escola do padre, mas estavam em alternância no tempo comunidade, ou seja, meninos e meninas não interagem, cada um no seu espaço pré-definido.

O mesmo acontece nos dias atuais na Casa Escola da Pesca, instituição de ensino em Belém, especificamente na ilha de Caratateua, conhecida como "Outeiro". Essa instituição tem a Pedagogia da Alternância em seu tripé pedagógico norteando suas práticas pedagógicas, para fazer a alternância ela adotou as quinzenas, mas as quinzenas são divididas por gênero, quinzena feminina e quinzena masculina. Isso demonstra que as transformações na Pedagogia da Alternância com relação ao gênero feminino não são tão significativas.

A presença das mulheres no processo de consolidação da Pedagogia da Alternância ainda é pouco documentada, o que evidencia a persistente invisibilidade feminina na história da educação. Essa lacuna, contudo, não diminui a relevância desse modelo pedagógico, que se caracteriza pela superação da dicotomia entre teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e conectada às demandas concretas da vida social e do trabalho. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância se apresenta como uma via capaz de promover não apenas a formação acadêmica, mas também a emancipação das mulheres.

Ao integrar saberes locais e científicos, esse modelo educativo fortalece a autonomia feminina, abrindo caminhos para que as mulheres decidam sobre seu papel na sociedade e assumam protagonismo na construção de suas próprias histórias. Em síntese, a Pedagogia da Alternância representa uma forma educacional valiosa, conectando a educação formal com as experiências do tempo comunidade. A Pedagogia da Alternância ainda enfrenta desafios no que se refere à formação das mulheres, o que evidencia a necessidade de uma análise crítica e da constante reconstrução desse conceito diante das transformações sociais. Nesse sentido, torna-se imprescindível que a sociedade contemporânea questione e enfrente as estruturas historicamente enraizadas que limitam a participação e o reconhecimento feminino.

Promover a equidade de gênero nesse modelo pedagógico exige uma revisão atenta dos referenciais históricos e a ressignificação do papel da mulher no contexto educacional. Somente por meio de uma abordagem consciente, inclusiva e emancipatória será possível superar a invisibilidade imposta às mulheres, assegurando que sua presença e contribuições sejam reconhecidas e valorizadas nos âmbitos educacional e social. Considerando o potencial transformador da Pedagogia da Alternância, é possível afirmar que ela pode contribuir significativamente para a formação das mulheres, fomentando reflexões que conduzam ao fortalecimento de sua autonomia e ao exercício pleno do protagonismo em sua história.

AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA PARA AS MULHERES

Desde sua criação a Pedagogia da Alternância passa por mudanças e por isso encontra-se sempre em movimento e disputa. A literatura evidencia isso, as transformações e as formas que a Pedagogia da Alternância é adotada em diferentes espaços e instituições de ensino. Essa metodologia de ensino tem instrumentos e ferramentas que auxiliam a sua efetivação, como Plano de Estudos e o caderno da realidade. O caderno da realidade, antes chamado de “caderno de exploração familiar” para os homens e “caderno de casa” para as mulheres, possibilita registros do cotidiano, esses registros são feitos pelo próprio aluno e aluna. No que concerne às mulheres, elas são condicionadas historicamente por uma desigualdade social, exemplo a discrepância de acesso a direitos básicos, como a educação. A compreensão da mulher como sujeito de submissão ao homem, característica de uma sociedade androcêntrica que possui raízes nas religiões abraâmicas.

Ao longo desta pesquisa, identificamos uma carência de discussões sobre a participação feminina na Pedagogia da Alternância, na perspectiva de integração de saberes. Isso reflete não apenas as barreiras culturais e patriarcais enraizadas na sociedade, mas também uma lacuna significativa na pesquisa educacional. A Pedagogia da Alternância, na perspectiva da emancipação e autonomia do sujeito possibilita meios para a superação das problemáticas sociais e culturais que as mulheres são condicionadas, buscando integrar a educação formal com as experiências cotidianas dos sujeitos, promovendo um ensino contextualizado e significativo

No entanto, é importante o aprofundamento sobre essa metodologia de ensino, uma vez que não se reduz somente ao meio rural, mas também, ao meio urbano e periurbano. Ao revisitar a história e os instrumentos da Pedagogia da Alternância, fica claro que a presença e o papel das mulheres foram muitas vezes subestimados ou marginalizados. É essencial que a sociedade contemporânea desafie essas estruturas enraizadas e promova uma revisão crítica dos referenciais históricos que moldaram a Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância, com sua ênfase na integração de saberes e na formação crítica e reflexiva, tem o potencial de contribuir significativamente para a formação das mulheres, possibilitando refletir sobre sua própria realidade. Portanto, é fundamental que continuemos a investigar e promover uma abordagem mais inclusiva e igualitária da Pedagogia da Alternância, garantindo que todas as vozes, especialmente as das mulheres, sejam ouvidas e valorizadas em seu contexto educacional e social**.**

5. PERSPECTIVAS: Concluir a graduação e ingressar no Programa de Pós graduação em Educação do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB/UFPA) na linha 2 de pesquisa: Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Escola Básica.

6. DIFICULDADES: Fatores pessoais relacionados à saúde mental.

7. CONCLUSÕES:

A Pedagogia da Alternância, surgiu na França em 1935 como uma proposta educacional inovadora para o campo naquele período em que a França passava por momentos de crise socioeconômica provocadas pelos avanços tecnológicos da sociedade. A Pedagogia da Alternância foi criada pelo Padre Granereau, essa metodologia de ensino surge a princípio como alternativa para combater o êxodo rural que afetava os filhos dos camponeses. Um dos diferenciais dessa metodologia é a proposta de conteúdos conectados com a realidade do campo. A estrutura dessa Pedagogia tem como característica a alternância no tempo de formação, o tempo escola e o tempo comunidade, formação no ambiente escolar e formação nas vivências práticas na comunidade familiar, promovendo uma formação mais integrada e contextualizada.

A Pedagogia da Alternância permite uma integração significativa entre o conhecimento formal e a prática cotidiana dos alunos. O uso de instrumentos como o Plano de Estudos e o Caderno da Realidade facilita essa integração, promovendo uma aprendizagem contextualizada que vincula o aprendizado acadêmico às experiências práticas dos estudantes. A presença e a integração das mulheres na Pedagogia da Alternância são aspectos que merecem atenção especial. Historicamente, a participação feminina na metodologia foi limitada e muitas vezes invisibilizada. A análise da literatura e da prática revela que, embora haja algum reconhecimento das contribuições das mulheres, a metodologia ainda enfrenta desafios significativos relacionados à equidade de gênero.

O papel das mulheres na Pedagogia da Alternância, embora tenha sido registrado em algumas iniciativas, como os cursos de corte e costura, ainda é subestimado em muitos contextos. A abordagem

tradicional, que muitas vezes separa as experiências de meninos e meninas, contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero e limita a plena participação das mulheres. Para que a Pedagogia da Alternância possa contribuir efetivamente para a emancipação das mulheres, é necessário um compromisso com a equidade de gênero. Isso inclui a revisão crítica dos referenciais históricos e uma abordagem mais inclusiva que valorize e reconheça as contribuições das mulheres no contexto educacional e social.

A Pedagogia da Alternância, com sua ênfase na integração de saberes e na formação crítica e reflexiva, tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a emancipação das mulheres. Ao promover uma educação que se conecta com a realidade vivida e encoraja a reflexão sobre o próprio papel na sociedade, a metodologia pode capacitar as mulheres a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e a buscar sua autonomia. Em resumo, a Pedagogia da Alternância oferece uma abordagem inovadora que une a teoria e a prática, fortalecendo as comunidades e promovendo uma educação contextualizada.
Contudo, para maximizar seu impacto e promover a equidade de gênero, é essencial que a metodologia continue a evoluir e a enfrentar as barreiras históricas que limitam a participação das mulheres. A promoção de uma abordagem inclusiva e consciente permitirá que a Pedagogia da Alternância contribua de maneira significativa para a formação e a emancipação das mulheres, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas no processo educacional e social, como evidencia a autora Vergutz.

8. BIBLIOGRAFIA:

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima, SILVA, Luciane Teixeira da. A formação por alternância: uma proposta em movimento e em disputa, **Educ. Soc.,** Campinas, v. 44, p. 1-15, 2023.

VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. **PEDAGOGIA DAS VOZES E DOS SILÊNCIOS: EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SANTA CRUZ DO SUL - EFASC**, Tese de Doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado, Área de Concentração em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Trabalho e Emancipação, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul. 2021.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior.** Parecer CNE/CP nº 22/2020, 2020, Brasília.

GRANEREAU, Abbé. Capítulo 1: o fundador. In: GRANEREAU, Abbé. **O Livro de Lauzun onde começou a pedagogia da alternância**. (Orgs: Elenilce Gomes de Oliveira e Enéas de Araújo Arrais Neto). Fortaleza: UFC, 2020.

NOSELLA, Paolo. Cinquenta Anos de Pedagogia da Alternância no Brasil Conflitos e Desafios. **Humanidades e Inovação**, v.7, n.12, 09-19. 2020.

FREITAS, G. V. Escola Família Agrícola: Histórias construídas a partir de uma ideia. **Revista Educação e Ciências Sociais,** v. 1, n. 1, 133-153. Salvador, 2018.

SOUZA, M. B. de; VERGUTZ, C. L. B. COSTA; João Paulo Reis. A questão de gênero na escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul: um olhar sobre o estágio de vivência, **Revista Interinstitucional Arte de educar**, v. 3, n. 1, p. 104-118, mar/jun. 2017.

VERGUTZ, Cristina Bencke; CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. As aprendizagens na Pedagogia da Alternância e na Educação do Campo. **Reflexão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 371-390, 2014.

KLEIN, Cláudia. A questão do gênero e a Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de São José Carlos (SC). **Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ**, v. 02, n. 29, 564-582. Jul./dez. 2012.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. A educação em Gramsci. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 15, n. 2, p. 25-33, maio/ago. 2012

TRINDADE, Glademir Alves; VENDRAMINI, Célia Regina. A relação Trabalho e Educação na Pedagogia da Alternância. **HISTEDBR On-line**, Campinas, n.44, 32-46, dez. 2011.

SILVA, M. C. L.; MOTA, Dalva Maria da. Dimensões de gênero na experiência educativa em alternância no município de Cametá - Pará, **Caderno de educação**, Pelotas/RS, p. 161-184, Set/Dez. 2010.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: Revisão de literatura e perspectivas para pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

SILVIA, Márcia Cristina Lopes e. **DA CASA DA FAMÍLIA À CASA DA ESCOLA:** Dimensões de gênero na experiência educativa em alternância no município de Cametá - Pará. 2008. Dissertação (Mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará, Belém Cidade, 2008.

BRASIL/MEC. **Dias Letivos para a aplicação da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância.** Parecer CNE/CP nº 01/2006, 2006, Brasília.

CIAVATTA, Maria. A FORMAÇÃO INTEGRADA: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário**, issn: 1808-799X, ano 3, n. 3, p. 1-20. 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4. ed, São Paulo, Cortez, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. 20 de Dez. 1996, Brasília, DF.

FRIGOTTO-UERJ, Gaudêncio. DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **PROFISSIONAL**, v. 59015, p. 25-52.

Documento assinado digitalmente
gov.br
RONALDO MARCOS DE LIMA ARAUJO
Data: 06/01/2026 10:18:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

ASSINATURA DO ORIENTADOR